

Compromissos de não desmatamento e a soja brasileira

A medida que a conscientização sobre o desmatamento aumenta, também cresce o número de compromissos para reduzir a perda de florestas por parte de empresas envolvidas no comércio e na compra de commodities de risco florestal. Esses compromissos têm o potencial de criar cadeias de produção livres de desmatamento, mas sua eficácia ainda não está clara. Os dados da Trase oferecem uma oportunidade única de explorar como os compromissos dos comerciantes de commodities se relacionam com os cenários de produção e revelam uma cobertura desigual em todo o Brasil, indicando a necessidade de compromissos mais amplos e robustos do setor privado.

A Moratória da Soja

A Moratória da Soja da Amazônia é potencialmente o compromisso de não desmatamento mais concreto e rigorosamente implementado no Brasil, e é apoiada por grandes comerciantes de soja, incluindo membros da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) e da Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC). O acordo proíbe o comércio da soja cultivada em terras desmatadas após julho de 2008 na Amazônia¹.

A Trase mostra que os signatários da Moratória da Soja foram responsáveis por 88% das exportações da soja produzida na Amazônia de 2010 a 2015. Nesse período, os maiores mercados de soja da Amazônia foram a China (45%) e a União Européia (33%), sendo que 87% das exportações para a China e 82% das exportações para a UE foram comercializadas por signatários da Moratória da Soja.

De fato, em 2014, o desmatamento diretamente relacionado à expansão da soja – não considerando efeitos indiretos – representou apenas 1% da expansão da soja na Amazônia, comparado a 30% nos dois anos anteriores à introdução da moratória em 2006².

Compromissos de não desmatamento no Cerrado

O Cerrado, amplamente reconhecido como a savana de maior biodiversidade do mundo, experimentou recentemente um boom na expansão agrícola. Os dados da Trase mostram que de 2010 a 2015 as exportações da soja produzida no Cerrado aumentaram mais de 50%, de 15,5 para 24,4 milhões de toneladas. Ao longo do período de seis anos, o [desmatamento máximo relacionado à soja](#)³ no Cerrado aumentou em quase 60%, de 120.000 para mais de 196.000 hectares. Durante esse

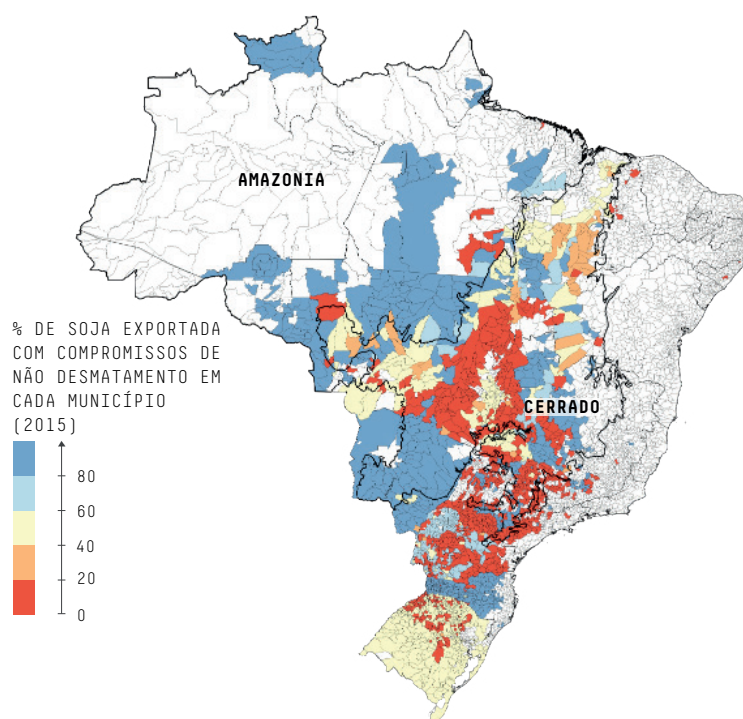


FIGURA 1 Cobertura de compromissos de não desmatamento em 2015.

período, o desmatamento relacionado à soja no Cerrado foi três vezes maior do que na Amazônia.

Em 2017 o Manifesto do Cerrado foi publicado, exigindo ações do setor privado para deter o desmatamento no bioma. Até março de 2018, 62 empresas haviam assinado uma Declaração de Apoio ao Manifesto. No entanto, ao contrário da Moratória da Soja na Amazônia, essas empresas não se comprometeram

¹ A Moratória da Soja foi introduzida em 2006, com a data limite alterada para 2008 em 2013, para se alinhar ao Código Florestal.

² Gibbs et al. 2015, Science, 347, 6220, pp. 377–378

³ Desmatamento máximo relacionado à soja é um indicador calculado por Trase. Maiores informações em Trase.Earth

a não comercializar soja produzida em terras desmatadas, mas sim a trabalhar “com grupos de interesse locais e internacionais para deter o desmatamento e a perda de vegetação nativa no Cerrado”.

Os únicos compromissos de desmatamento zero que se aplicam ao Cerrado são os compromissos globais assumidos pela Bunge (2015), Cargill (2014), ADM (2015) e Amaggi (2017). Esses comprometimentos públicos visam eliminar o desmatamento em todas as operações e regiões dentro de suas respectivas cadeias de produção. Nenhuma dessas empresas apoiaram o Manifesto do Cerrado³.

A Trase mostra que a soja adquirida em 2015 pelos três comerciantes com compromissos de desmatamento zero (ZDCs) representou 4,4% das exportações do Cerrado. Isso significa que uma proporção muito menor da soja exportada do Cerrado é coberta por ZDCs do que na Amazônia (Figura 2).

No entanto, esses compromissos são ambíguos, uma vez que não indicam explicitamente se cobrem toda a vegetação nativa do Cerrado, que inclui áreas campestres, savanas, mosaicos complexos de vegetação, além de densas florestas.

No bioma Mata Atlântica, onde a proporção de soja exportada pelas empresas com compromissos de desmatamento zero foi similarmente baixa em 2015 (35%), todas as florestas remanescentes estão protegidas por regulamentos específicos ao bioma.

No Cerrado, onde mais de 75% da vegetação nativa remanescente encontra-se em propriedades privadas, e onde

as exigências de Reserva Legal sob o Código Florestal são muito menores do que na Amazônia (20 a 35%), a ação do setor privado terá um papel crítico.

Os dados da Trase podem ser usados para mapear padrões de transações entre comerciantes com compromissos de desmatamento zero para identificar lacunas de tais iniciativas e para avaliar os impactos dos compromissos de várias empresas na redução do desmatamento. Para explorar os dados, visite [Trase.Earth](https://trasearth.org).

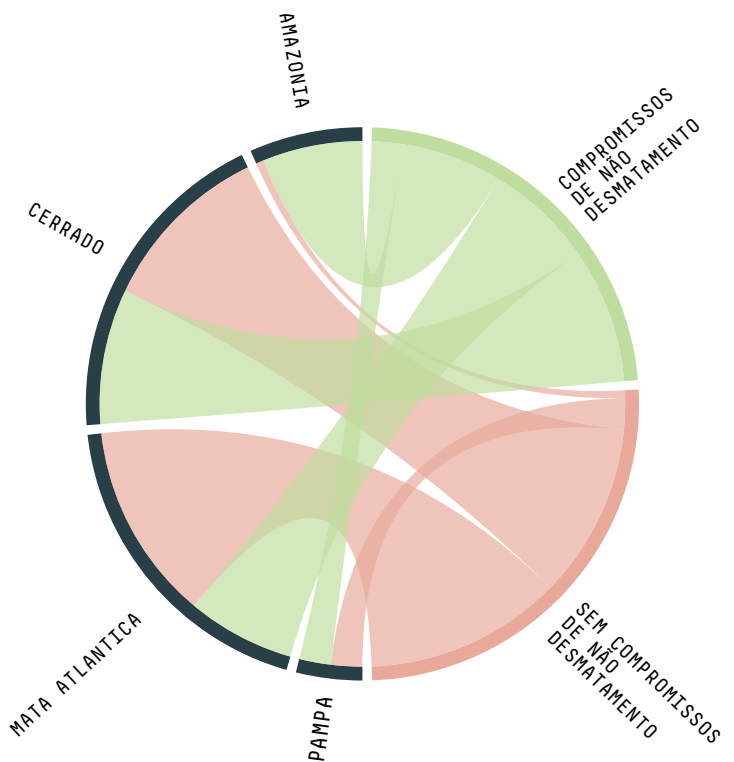


FIGURA 2 Proporção de exportações de soja sob compromissos de desmatamento por bioma em 2015

A série de resumos Info Trase ilustra alguns dos pontos fundamentais do comércio e da sustentabilidade da cadeia produtiva de commodities possibilitados pela plataforma Trase. Explore os dados completos em [trase.earth](https://trasearth.org).

UMA INICIATIVA CONJUNTA DE:



global canopy

DOADORES:



³ [Tropical Forest Alliance 2020, 2018](#)

⁴ [Filho & Costa, 2016](#)